



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

RÍTMICA, ARRANJO E MÚSICA AFRO-BAIANA: UMA PROPOSTA DE RELEITURA DE OBRAS DO PE. JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA, CONSIDERANDO A MUSICALIDADE DO CANDOMBLÉ

João Côrtes¹; Vinicius Amaro²

1. Bolsista PIBIC/PROBIC, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

jaocortes8@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ybamaro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Releitura; Composição; Rítmica; Música afro-baiana

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe a elaboração de arranjos¹ afrocentrados de três obras do Pe. José Maurício Nunes Garcia — *Fantasia 2*, *Fantasia 3* e *Fantasia 5*, investigando como epistemologias musicais de matriz africana, pautadas em princípios como polirritmia, ciclos rítmicos assimétricos, entre outros, podem ser favoráveis à produção composicional. Esse cenário suscita questões relevantes para o campo da composição: como soariam as obras do Pe. José Maurício caso incorporassem musicalidades de matriz africana? Seria possível rearranjá-las a partir de estruturas afro-referenciadas? E como desenvolver uma metodologia composicional baseada no imaginário rítmico afro-baiano para releituras de seu repertório?

A pesquisa adota uma metodologia que articula prática criativa e reflexão analítica, estruturando-se em quatro etapas: 1) escolha do repertório; 2) aproximações epistêmicas; 3) maturação de conexões; e 4) planejamento composicional. Mais do que releituras estéticas, o trabalho propõe uma escuta crítica e reimaginativa, capaz de tencionar a colonialidade presente na tradição da música de concerto no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada no diálogo entre análise documental, escuta crítica e experimentação criativa, buscando compreender a obra de Padre José Maurício Nunes Garcia à luz das epistemologias musicais afro-baianas. O percurso metodológico foi sistematizado em quatro eixos interdependentes:

¹ Neste trabalho, assumiremos os termos ‘releitura’ e ‘arranjo’ como sinônimos, referindo-se a um domínio composicional que implica na recomposição de uma música já existente, propondo a esta uma nova maneira de existência que se estende a uma reconfiguração isolada ou combinada do ritmo, harmonia ou de qualquer parâmetro musical (Assis, 2017).

1) Levantamento bibliográfico e pesquisa documental: foram consultados livros, artigos, dissertações e teses que abordam a vida e obra de José Maurício, em especial as análises realizadas por Mattos (2019), além de referenciais sobre música de matriz africana (Kubik, 2010; Amaro, 2019; Cardoso, 2006; Calabrich & Silva, 2017). Esse levantamento possibilitou situar o padre enquanto sujeito histórico — negro, atuante no Brasil colonial escravocrata —, bem como mapear categorias estruturantes das musicalidades afro-baianas, como polirritmia, síncope, ciclos assimétricos e processos de ressignificação rítmica. Também foram analisados registros audiovisuais (YouTube, acervos digitais) tanto de obras de José Maurício quanto de práticas musicais do candomblé e do samba de roda, o que permitiu articular fontes escritas e performativas.

2) Escuta e análise musical: essa etapa consistiu em uma escuta atenta e reiterada de três obras selecionadas de José Maurício — *Fantasia 2*, *Fantasia 3* e *Fantasia 5*, todas para piano solo. A análise concentrou-se em aspectos formais, harmônicos e rítmicos, identificando “espaços de criação” propícios à intervenção arranjística, como acordes espaçados, arpejos e trechos com regularidade rítmica. Em paralelo, procedeu-se à análise de padrões rítmicos do candomblé (como os toques Ijexá e Cabula), relacionando-os às obras do padre. Essa comparação evidenciou possibilidades de aproximação epistêmica entre universos musicais distintos.

3) Experimentação criativa e elaboração de arranjos: a etapa criativa foi concebida como laboratório sonoro, em que o piano foi ressignificado como “tambor de teclas”. Inicialmente, experimentações intuitivas e improvisativas, que permitiram mapear caminhos possíveis. Em seguida, esse material foi sistematizado em quatro etapas metodológicas, a serem descritas na próxima seção.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Neste trabalho foram produzidas releituras das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia a partir de uma perspectiva afrocentrada — *Fantasia 2*, *Fantasia 3* e *Fantasia 5*², todas originalmente escritas para piano solo, utilizando elementos rítmicos, harmônicos e melódicos que tangem às musicalidades de matriz africana, com interesse particular sobre suas expressões baianas. Os arranjos foram editorados em partitura, através do *software* de notação musical *Musescore*³. No processo de feitura dos mesmos, foi desenvolvido um conjunto de passos metodológicos, baseados em:

1. **Escolha do repertório:** Procura de obras com espaços harmônicos e melódicos abertos, favoráveis à intervenção criativa, possibilitando reorganizações rítmicas e aproximações com toques de matriz africana;

² As fontes utilizadas como referência foram as vídeo-partituras disponíveis destas obras no canal de YouTube do Instituto Piano Brasileiro – IPB, disponível em (acesso em 17/07/2025): <https://www.youtube.com/@InstitutoPianoBrasileiro>

³ Os PDFs das partituras, bem como seus relativos áudios MIDI, podem ser acessados em: <https://drive.google.com/drive/folders/1qH8Z1jqPKkT3l9DbG8ikVZ3yYP8CQvCC?usp=sharing>

2. **Aproximações músico-epistêmicas:** Identificação de padrões rítmicos e melódicos que funcionem como ponte entre universos musicais, no caso, o das obras de referência e o de matriz africana. Fragmentos como arpejos ascendentes/descendentes e tríades maiores possibilitaram uma reorganização criativa, aproximando a sonoridade das obras do padre às texturas do samba de roda e do choro. O uso das claves rítmicas, por exemplo a *Cabula* e o *Ijexá*, mostrou-se essencial para dar identidade afrodescendente aos arranjos, sem descaracterizar a obra original;
3. **Maturação de conexões:** etapa de desenvolvimento e refinamento das aproximações iniciais, onde essas passam a ter consequências mais densas, permitindo a criação de linhas rítmicas complexas que respeitam tanto a lógica interna das obras originais quanto os princípios das musicalidades afro-brasileiras;
4. **Planejamento criativo:** Organização formal final dos arranjos objetivo a importância de projetar variações rítmicas e dinâmicas ao longo da obra, promovendo unidade estrutural, causalidade e sentido expressivo na obra como um todo.

De forma geral, os resultados indicam que a metodologia adotada — baseada na experimentação, aproximação sensível e planejamento consciente — possibilita: a apropriação criativa de obras históricas respeitando suas estruturas originais; a materialização de conceitos rítmicos afro-baianos em arranjos de música clássica sacra; e a expansão do repertório e da percepção musical do arranjador, promovendo um diálogo entre diferentes tradições sonoras.

Em termos epistemológicos, o estudo reforça que a criação musical a partir de matrizes africanas não se limita à execução de padrões rítmicos, mas envolve percepção, experiência prática e reorganização consciente das estruturas musicais. Assim, a pesquisa contribui para a valorização de práticas culturais afro-brasileiras, demonstrando sua relevância como ferramentas criativas na releitura de repertórios históricos da música sacra colonial.

Detalhes acerca de tudo que foi produzido ao longo desta pesquisa, com recortes de partituras e análises de excertos, podem ser apreciados no artigo submetido e aprovado para ser apresentado no XXXV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação, a ser realizado em Campo Grande (MS), entre os dias 06 e 10 de outubro, de nome “Arranjo e afrocentralidade: uma proposta metodológica de releitura de obras do Pe. José Maurício Nunes Garcia”. Link:

https://drive.google.com/file/d/1QhPtL-OcEzCKUmNe86vzGYjvB814l8_3/view?usp=sharing

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação em torno da obra de Padre José Maurício Nunes Garcia permitiu compreender não apenas sua relevância para a música brasileira, mas também os limites e contradições impostos pelo contexto colonial escravocrata. A proposta de reinterpretação afrocentrada, realizada por meio da escuta, da experimentação e da valorização das musicalidades afro-baianas, mostrou-se um caminho fértil para ampliar sentidos e projetar novas possibilidades criativas.

Os arranjos elaborados demonstram que a criação musical, quando atravessada por epistemologias negras, não se restringe ao campo estético, mas assume também caráter político e afirmativo, restituindo camadas de significação historicamente apagadas. Assim, este projeto tem a importância de reconhecer a pluralidade cultural brasileira e de valorizar o conhecimento ancestral e a diversidade de matrizes sonoras que compõem a nossa identidade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Alfredo Moura de. *Música popular: arranjo como dimensão do compor*. 2017. 444 f. Tese (Doutorado em Composição) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

BERNARDINO-COSTA, João; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

CALABRICH, Selma; SILVA, Gerson (Org.). *Afrobook: mapeamento dos ritmos afro-baianos*. Volume 1. Salvador: Pracatum Escola de Música e Tecnologias, 2017. 189 p.

CARDOSO, Ângelo N. *A linguagem dos tambores*. 2006. 402 f. Tese (Doutorado em Etnomusicologia) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. 9. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

KUBIK, Gerhard. *Theory of African Music*. Volume 1. Chicago: University of Chicago Press, 2010.

MATTOS, Cleofe Person de. *José Maurício Nunes Garcia: biografia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Coordenação de Editoração: Academia Brasileira de Música, 2019.

SANDRONI, Carlos; PIRES, Jussara (Org.). *Samba de roda, patrimônio da humanidade*. Salvador: Amafro, 2006. (CD com livreto).

SANDRONI, Carlos; SANT'ANNA, M. (Org.). *Samba de roda no Recôncavo baiano*. Brasília: Iphan, 2007.

SANTOS, Marcos dos Santos. *Diáspora sonora na América Latina: a ancestralidade como elo*. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 13., 2017, Salvador. Anais [...]. Salvador: ENECULT, 2017.

SANTOS, Marcos dos Santos. Sobre o groove arrastado: desenhos de um corpo em diáspora. In: SOUZA, Luan Sodré de (Org.). *Práticas musicais afrodiaspóricas e seus atravessamentos: perspectivas para pensar a formação em artes no Brasil*. Feira de Santana: Editora da UEFS, 2024. p. 7-212.